

Nome Completo: Nina Gagliardi Kaufmann

Nº USP: 10735242

País de estadia: Alemanha

Cidade: Potsdam

Universidade: Universidade de Potsdam
10/03 – 18/08

Período de intercâmbio:

Motivação

– Conte um pouco de você, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Decidi cursar Pedagogia porque sempre me encantei muito por pensar a educação e seus processos a partir de um espectro mais amplo. Desde que entrei na faculdade queria realizar um intercâmbio acadêmico pois tinha muita curiosidade de experienciar o ambiente universitário em outro contexto. Foi algo que sempre tive em conta e por isso, já desde 2018 checava os editais abertos da Ccint, dando especial atenção ao meu desempenho na licenciatura.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não por quê?

Sim, já havia viajado e morado na Austrália.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

Oferta de bolsa pela Universidade estrangeira e compatibilidade de eixos temáticos de interesse com o país (estudos judeus, memória e Shoah - Holocausto).

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?

O site da Universidade de Potsdam (UP) fornece muita informação em inglês sobre todos os processos burocráticos e é muito claro nesse sentido. No entanto, o auxílio direto e pessoal com a equipe do International Office (IO) não foi tão simples durante todo o intercâmbio, pois eram muitos alunos Erasmus para poucos funcionários (cerca de 150 alunos ou mais para 4 funcionários dos quais sabíamos o nome). A organização deles é um pouco complicada e não senti que nós

estudantes tínhamos de fato um apoio institucional, o que me afetou por exemplo nas duas vezes em que fiquei doente e precisei de suporte.

No final, os estudantes acabaram se ajudando muito mais entre si através de um grupo de Whatsapp. Wiebke Giese, que é coordenadora do Programa Erasmus+, também foi muito solícita e ajudou quando precisei de respostas mais imediatas.

Tive um Academic Coordinator, quem assinou meu Learning Agreement, mas não houveram muitas trocas ao longo do semestre com ele, pois os cursos a princípios designados não foram ofertados pela Universidade. Por conta disso eu tive que fazer disciplinas em outros departamentos.

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Houve atividades de integração organizadas pelo ESN (Erasmus Social Networking) – um grupo de alunos voluntários. Eles divulgam as atividades no Instagram e Facebook, mas o International Office no começo do Semestre também nos deu um calendário com todas as atividades de integração para as duas primeiras semanas. Há atividades muito diversas. A primeira foi um Jantar Internacional no Campus, onde cada um deveria trazer uma comida de seu país. Mas eles também oferecem atividades ao ar livre, esportivas, artísticas etc. Em geral é gratuito, mas caso o passeio seja um Museu ou Instituição é necessário pagar a entrada, por exemplo. A tarifa reduzida é cerca de 25% a menos do valor normal, e não 50%, como no Brasil.

No começo do Semestre também me inscrevi no Buddy Program, mas demoraram mais de um mês para me contatar, e a essa altura, eu já estava mais adaptada.

– Teve dificuldades para tirar o visto?

Não há visto para entrar na Alemanha. Você tem direito de estar legalmente até três meses no espaço Schengen até aplicar para a permissão de residência.

-Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

O primeiro passo é tirar o Anmeldung. Para fazê-lo você levar seu passaporte, e um outro papel assinado que seu locatário vai te fornecer, assinado (*Wohnungsgeberbestätigung*). Com esses dois documentos em mãos, você tem que marcar um appointment no *Bürgeramt* de sua cidade, Potsdam ou Berlim, para que eles te forneçam um certificado municipal que comprova sua moradia. Com esse documento em mãos, no Immigration Office – no caso de Potsdam funciona também na prefeitura (Rathaus) onde fica o *Bürgeramt* (pode ser traduzido como o Poupa Tempo)- você pode solicitar a permanência de residência.

Ambos os processos você pode agendar pelo site, mas no meu caso eu enviei um e-mail diretamente

a eles pedindo por um appointment. Esse são os endereços de-mail:

buergerservice@rathaus.potsdam.de (Anmeldung e Abmeldung – mais informações abaixo)

auslaenderbehoerde@rathaus.potsdam.de (Permissão de Residência)

Geralmente eles demoram para responder e fornecer um appointment. É necessário ter paciência.

Mais informações sobre os processos:

Anmeldung:

<https://www.uni-potsdam.de/en/welcomecenter/potsdamandberlin/governmentagencies/citizenservicesoffice#c92958>

Permissão de Residência:

<https://www.uni-potsdam.de/en/welcomecenter/preparation/visa>

Documentos

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

Comecei a procurar moradia assim que soube o resultado do Edital. A questão da moradia é complicada em Berlin/Potsdam. É caro e difícil de achar, pois tem muita procura, sobretudo no início dos semestres letivos. Eu apliquei para todos os quartos do Studentenwerk. O Studentenwerk funciona mais ou menos como a SAS.

Recebi a resposta duas semanas antes da viagem.

Não morava no melhor apartamento nem na melhor localização, mas ainda assim foi bom, porque a moradia universitária, apesar de ter que pagar, já é bem mais acessível financeiramente que quartos comuns.

Há um outro site para busca de Repúblicas chamado WG Gesucht (<https://www.wg-gesucht.de/>).

Está em alemão, mas você sempre pode traduzir para o inglês pelo Browser.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Sim, uma caução de 300 euros. Os pagamentos mensais, de 250 euros, eram realizados por débito direto na conta, à qual você fornece ao Studentenwerk ao assinar o contrato.

Você não tem possibilidade de sair antes do fim estipulado pelo contrato, que geralmente são 4 meses para os alunos Erasmus. E ao sair, antes da entrega das chaves, você tem que apresentar o apartamento em duas pequenas inspeções ao Zelador (Hausmeister). O zelador da minha moradia

não falava muito inglês, então usava Google Tradutor ou pedia ajuda dos vizinhos para falar com ele.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Sim, eu usei o Seguro Saúde duas vezes. Usei o Seguro Estatal TK, que é o que eles recomendam. Foi bem complicado para tirar, pois a Universidade dizia ser mandatório tirar a partir do Brasil e o Seguro demandava um débito direto em uma conta europeia, a qual eu não tinha. Minha solução foi a Wise, que é uma conta internacional multimoeda (a Wise funcionou super bem ao longo de toda viagem, solicitei o cartão no Brasil e no final não tive que abrir uma conta bancária alemã).

Solicitei o cartão desde o Brasil.

Pelo site da TK (pode ser pelo app também), fiz uma solicitação para aplicar pelo Seguro Saúde. Troquei e-mails e preenchi os formulários (são muitos papéis). Depois, ao chegar na Alemanha solicitei um atendimento em inglês pelo site e fui à uma agência em Potsdam com meus documentos para completar minha inscrição e emitir a carteirinha, que foi enviada pelo correio. Você precisa levar uma foto para a carteirinha.

Como eu não tinha o Seguro Saúde oficializado ao desembarcar fiz um privado para os primeiros 10 dias.

Assim como o AOK, o TK é um seguro estatal. É mais caro (111.44€ ao mês), mas creio que é também o mais indicado, pois para se inscrever em qualquer universidade alemã você tem que estar segurado pelo Sistema Público.

De todo modo, mesmo que seja feito um seguro privado este requer validação pelos Seguros Saúde Estadais (AOK ou TK) para que você possa estar regularizado no país.

Quando necessário, eu busquei atendimento pelo site Doctolib, onde você pode checar que tipo de médico procura, localização, que línguas fala e se cobre pelo Seguro de Saúde Estatal – a maioria cobre.

No primeiro atendimento vivi uma situação muito abusiva com um médico.

Mas no segundo atendimento fui atendida muito bem por uma mulher.

Também tive Covid e fiz um PCR gratuitamente para confirmar o resultado do teste caseiro.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Além da bolsa, eu usei economias pessoais e minha família também me ajudou durante a estadia. Sobretudo no início, quando eu ainda não havia recebido a bolsa - demorou mais de um mês para cair a primeira parcela. No caso da bolsa Erasmus, você primeiro recebe 50% do valor total, depois 30% e ao final do intercâmbio, 20%. São 750 euros por mês mais o valor da passagem, divididos na

totalidade por essas porcentagens ao longo da sua estadia. Parece muito, mas na verdade isso é um salário mínimo na Alemanha.

Creio que no final, o valor da bolsa foi suficiente, sobretudo porque eu fiquei na acomodação estudantil.

Eu tentava sempre cozinhar ou ir ao Mensa (refeitório). Custa cerca de 3e a refeição principal, às vezes mais, às vezes menos. Você paga por extras: acompanhamentos, sobremesa, bebida (o que me surpreendeu bastante em comparação com o RU). A recarga do seu cartão universitário para pagar as refeições, à qual é feita também para as impressões, você faz em dinheiro diretamente no caixa do Mensa.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

Em geral custa 100 euros. Trocando e-mails com funcionários da prefeitura da cidade me disseram que eu não precisaria fazer a solicitação de permissão, pois eu tinha uma cidadania italiana – que eu não sabia direito como funcionava e nunca havia usado antes. Só fiz o Anmeldung e foi gratuito, assim como o Abmeldung. Importante: o Abmeldung você faz quando sai da cidade, para se desregistrar, e é obrigatório. O processo para marcar o appointment é o mesmo do Anmeldung como explicado acima.

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

-265e, taxa de estudante que inclui passe de metrô e ônibus Berlin/Potsdam durante todo o Semestre. Paga no início do Semestre.

-Impressão e xerox. Impressão 10 centavos de euro, Scanning grátis.

Mais informações de como imprimir aqui

<https://www.uni-potsdam.de/de/zim/angebot-loesungen/print-up>

-Tive que comprar um livro que me custou 15 euros, pois não havia nem na biblioteca nem era disponibilizado pela professora. A Alemanha também tem uma lei rigorosa com cópias de livros, então é necessário tomar cuidado com isso. Em geral eu tive acesso aos textos pelos professores, com exceção de uma professora que não os disponibilizava. Quando não, usava VPN.

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

-Morei no Studentenwerk. Pagava 250e aluguel + caução de 300e, com água e luz incluídos, mas os

preços e qualidade dos quartos/apartamentos variam de lugar para lugar.

-18€ a internet por Semestre. Você vai precisar de um roteador e um cabo de internet (eu deixei os meus na Alemanha, mais informações sobre isso no final).

-Broadcasting Fee (Rundfunkbeitrag). Existe uma lei muito passível de crítica na Alemanha, onde cada WG (república) ou apartamento tem que pagar obrigatoriamente por uma taxa de televisão, ainda que você não tenha televisão. São 55 euros por três meses. Converse com os seus colegas de casa ao chegar sobre isso e cheque se essa taxa foi paga e se você tem que complementar com algum valor.

-Lavanderia era 2,50€ lavagem e 2€ a secagem. Como o ar é muito seco em geral as roupas secam super rápido e não é necessário usar secadora. Você paga com o cartão de crédito, mas precisa comprar o sabão.

-Geral: gastava cerca de 400€ com alimentação + produtos de limpeza/para a casa por mês + entrada em museus etc. No meu apartamento existia uma política um pouco individualista de não dividir nada, cada um tinha que comprar seu papel higiênico, óleo, sal, etc.

-Tirando locais públicos e a Universidade, na Alemanha em geral se paga para usar o banheiro. Custa em média 1€.

– **Gasto com transporte.**

Gastei só durante as primeiras semanas enquanto não estava matriculada. É 2,80€ o ticket, mas há pacotes para 24h por exemplo. Você paga em dinheiro ou cartão.

A partir do início do semestre o transporte está incluído na taxa de estudante, cujo valor, como dito acima, é 265 euros.

Quando os fiscais do trem vêm checar o seu bilhete você apresenta a carteirinha.

Não há catracas no transporte público.

– **Viagens.**

Fiz duas viagens durante o Semestre letivo.

Uma para Londres e outra para Dresden.

Para Londres fiquei 3 noites e paguei 60€ um voo de ida e volta (Ryanair), cerca de 20€ o trem do Aeroporto para a cidade, de 10-15€ por dia para comprar comida, mais 8€ com transporte por dia e 30€ por dia a acomodação. É uma cidade cara, porém incrível.

Em Dresden paguei a passagem de ônibus (Flix Bus), cerca de 20€ ida e volta, 20€ o Hostel por noite, 15€ por dia com alimentação e se eu não me engano cerca de 6€ por dia de transporte local, não me recordo exatamente.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

O meu alojamento – Babelsberg - em particular tinha uma qualidade baixa em relação à infra-estrutura e não era bem localizado – em comparação com os outros oferecidos pelo Studentenwerk. Era um dos mais antigos de todo o complexo de moradias estudantis. E durante o Summer Semestre ficaram poucos estudantes internacionais. Era um tanto sujo e malcuidado, uma vizinha chegou a ver ratos, os zeladores falavam muito pouco inglês e passei por umas situações desconfortáveis. Mas ficava em um parque lindo, um dos lugares mais lindos que já morei. Não foi fácil para mim morar lá, mas essa foi a minha experiência. Houveram grupos de estudantes que tiveram experiências incríveis com outros alojamentos mais novos, limpos e modernizados, inclusive porque compartilhavam o dia-dia entre muitos outros alunos Erasmus, o que facilita a adaptação na cidade e na vida universitária. Além disso estavam mais próximos do campus e de ofertas de transporte público.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

O bairro em que estava (Babelsberg parte alta) era muito isolado e escuro. Não havia supermercado nem comércio próximo e a oferta de ônibus era escassa, sobretudo nos fins de semana. No final comprei uma bicicleta usada no Ebay por 60€ para ter mais mobilidade que depois, ao sair de Potsdam, revendi.

A cidade de Potsdam é linda, tem muitos parques e facilidades. Em geral tudo fecha um pouco cedo e no domingo, os supermercados não abrem. É uma cidade pequena e mais conservadora. Berlin já é mais parecido com São Paulo em termos de diversidade e oferta cultural. O excelente é que há transportes entre as duas cidades e a comutação dura cerca de 1h- 1h20 dependendo de onde você está e para onde vai. No final de semana os trens funcionam 24h - já os ônibus dependem da oferta local de cada cidade. Há ônibus noturnos, mas no bairro onde eu morava não havia essa oferta.

– Infraestrutura da Universidade.

A Infraestrutura da Universidade é incrível. É uma universidade grande. As bibliotecas excelentes, os refeitórios também, assim como a sala de computadores. Há três campus, Golm, Griebnitzsee and Neues Palais. Cada campus com suas bibliotecas e respectivos bandejeões. A rede Wifi era a rede Eduroam como a USP e funcionava super bem. Não tenho nada a comentar a respeito da infraestrutura. Era realmente excelente! Passei dias na biblioteca feliz.

Acadêmico

– **Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.**

Não consegui em matricular em nenhuma das matérias previstas no plano de estudos, com exceção do alemão. Isso foi um pouco frustrante para mim, porque não consegui realizar o objetivo previsto no plano de estudos e acabei me aprofundando nos temas de interesse por conta própria.

Fiz 5 matérias, o que eu achei muito quando no exterior. Sugeriria fazer menos matérias, talvez 3.

– **Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.**

-Sala de computadores.

-Cafés, Bandejeões, bibliotecas.

-Academia do Studentenwerk - por 30 euros ao mês se não me engano, mas não usei.

-Buddy Program.

-Centro de Esportes

-Atividades vinculadas ao ESN (grupo independente que oferece atividades de integração voluntariamente)

-Feiras universitárias em Neues Palais com shows, atividades, guias de carreira etc – são geniais!

-Convênio com o serviço de aluguel de bicicletas da cidade (next bike). Você usa seu e-mail universitário diretamente no app para ter acesso ao serviço. O International Office irá te informar no início do semestre sobre como acessar o seu e-mail.

– **Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?**

A receptividade dos professores em geral foi boa. É um ambiente mais internacionalizado que a USP (e claro que isso tem razões econômicas envolvidas), então existe uma troca com pessoas de outros países e para eles não é uma novidade receber gente de fora. O que tem um lado bom, porque as pessoas falam inglês na Universidade e você encontra alunos regulares, além dos Erasmus, oriundos de outros países - e de todos os continentes. Por outro lado, não há um atendimento tão individualizado pela sua condição de estrangeiro, o que às vezes dá uma sensação de estar totalmente perdido (mas no final dá tudo certo!).

– **Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?**

Eu senti muita receptividade pelos alunos estrangeiros (Erasmus e outros), mas não tanta pelos alunos locais. Culturalmente a Alemanha é um país muito distinto do Brasil em termos de afeto e sociabilidade.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

ECTS, é um sistema de pontos. No começo do Semestre você tem que conversar com cada professor e negociar estes créditos para assinar o Learning Agreement. Não há mínimo de ECTS, pelo que eu entendi. Eu fiz o recomendado (21 ECTS), mas outros colegas argentinos por exemplo fizeram 9 ECTS. Então creio que isso fica mais ao seu critério pessoal.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

Cursei matérias muito boas, outras não tanto. Curiosamente uma das melhores disciplinas que fiz foi com um professor brasileiro. Eraldo Souza dos Santos. Tive oportunidade de cursar também matérias de mestrado, o que foi interessante, pois na FEUSP não temos essa chance durante a graduação, a não ser que você o faça como ouvinte.

Recomendo fazer alguma disciplina com a professora Mojisola Adebayo. Ela é dramaturga e dá aula no programa do Institut für Anglistik und Amerikanistik. Me ensinou muito pela forma com a qual dá aula.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

No começo, sim. Mas é tudo uma questão de adaptação. Durante algumas apresentações também foi desafiante, mas nada impossível. Com preparo e calma dá tudo certo. Os professores também foram bem compreensíveis nesse sentido.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

Visitei muitos memoriais relativos à Shoah e fiz leituras e registros nesse sentido, mas de forma totalmente individual. O Centro de Estudos Judaicos que eu buscava me aproximar, infelizmente, tinha a maior parte de suas atividades em alemão, então foi difícil acessar os trabalhos desenvolvidos pelo grupo.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Particpei de Palestras no Institut für Cultural Inquiry em Berlin, que é um centro de pesquisa muito interessante. Também integrei atividades promovidas pelo ESN. Me inscrevi no centro de esportes, mas não consegui acompanhar as aulas porque a professora não falava muito inglês - foi erro meu nesse caso, porque me inscrevi no grupo errado.

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Sim, mas não haviam muitas ofertas em inglês das quais eu tive informação/acesso, sobretudo para alunos Erasmus.

– Fez algum tipo de estágio?

Não, perguntei sobre essa possibilidade, mas infelizmente não foi possível. Os estágios são designados para os alunos matriculados.

O que é interessante é que para a formação de professor os temas do estágio se aplicam a diferentes contextos, de forma espiral. Ou seja, no bacharelado você realiza três estágios (no mestrado dois), e os tópicos estudados são continuamente acessados e revisitados, o que me parece super potente para a formação, porque isso permite que determinado tema seja de fato aprofundado.

– Chegou a visitar alguma escola?

Não, para visitar uma escola geralmente você precisa estar inscrito em uma matéria de estágio, e não há oferta para estudantes Erasmus nesse sentido. Você precisa estar completamente matriculado em um curso de bacharelado ou mestrado.

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

A Universidade de Potsdam, a meu ver, tem um caráter muito mais comercial que acadêmico/formativo, por assim dizer. Os cursos se dividem em módulos sob o eixo de ECTS, que são como os nossos créditos, mas estes são negociáveis entre os professores. Ou seja, você cumpre com disciplinas obrigatórias, mas sobretudo com um número de créditos obtidos pelos trabalhos entregues e provas feitas. A estrutura da formação anglo-saxã é totalmente diferente do que se tem na FEUSP. O curso de bacharelado em geral são dois ou três anos e fazer um mestrado é muito comum entre os jovens para ingressar no mercado de trabalho. Quase mandatório.

No caso dos cursos orientados para ensino - “Lehramt” - há três formações/focos distintos e a área de estudo é mais direcionada: educação infantil (primary level); educação especial (special needs) e educação secundária (secondary school). Essas são as áreas de estudo respectivas à cada tema.

Abaixo uma pequena lista da estruturação dos cursos que traduzi do alemão para o inglês do site:

<https://www.uni-potsdam.de/de/studium/studienangebot/lehramt/bachelor.html>

Secondary levels I and II

In addition to the two subjects, the course also includes the field of educational sciences .

Biology

Chemistry

German

English

French
Geography
Story
Computer Science
Art
Latin
Lifestyle-ethics-religious studies
Mathematics
Mathematics and physics in combination
Music
Physics
Political education
Polish
Russian
Spanish
Sports
Economics-Work-Technology

Special needs education

In addition to the chosen subject, the course includes the fields of special education and inclusion education and educational sciences .

German
English
Mathematics
Sports
Economy-Work-Technology (WAT)

Primary level

In addition to the two subjects, the course also includes the fields of primary education and educational sciences ; with a focus on inclusive education, including the fields of inclusion pedagogy and educational sciences .

German
English
Inclusive Education (German & Mathematics)
Priority setting in the teaching profession for the primary level

Art

Mathematics

Music

General education

Sports

- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

A Universidade de Potsdam tem um foco grande em TI e Astrofísica. Inclusive eles tem um centro físico de Pesquisa em Astrofísica relativamente grande que vale a pena visitar (em Babelsberg).

Conheci muitos estudantes de Phd (doutorado) nessas duas áreas.

No meu caso, cheguei com um interesse muito grande pelos temas dos Estudos Judaicos e de pensar a Shoah criticamente. Infelizmente o acesso a esses grupos de pesquisa é um pouco difícil quando se é estudante Erasmus de graduação - além da barreira linguística. A condição de Erasmus é muito distinta da condição de aluno matriculado no que se refere aos espaços de circulação dentro da Universidade. No entanto, tive a oportunidade de trocar com outros estudantes do Institut für Anglistik und Amerikanistik que tinham trabalhos transversais em estudos de memória social.

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Em relação à área da educação, há um programa de formação de professores (Refugee Teachers Program) – que funciona mais como um curso técnico na verdade – que é bem interessante, pois se destina a professores que estejam experienciando condições de migração e refúgio. Nesse sentido a proposta é tornar professores capacitados em outros territórios aptos para lecionarem dentro dos parâmetros estabelecidos para o estado de Brandemburgo. O Programa está dentro do departamento Zentrum für Lehrerbildung und Bildungsforschung (ZeLB) e se divide nas áreas temáticas referentes aos cursos ordinários de graduação.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

A nível pessoal, foi um grande desafio morar em um país falando pouco a língua. A maioria dos jovens falam inglês, sobretudo em Berlin e também no ambiente acadêmico, mas em Potsdam essa condição não é uma regra.

Nesse sentido, creio que passei a valorizar mais os impactos da língua e da linguagem na troca com o outro e de certo modo entendi de uma maneira muito prática que se faz cultura com linguagem e que distintos fonemas e estruturas linguísticas abrem campo para outras formas de pensamento e afeto. Há distintas formas de expressar necessidades e as necessidades também variam de acordo com quem você é, de onde vem etc.

Estudar um pouco de alemão foi muito interessante e um privilégio nesse sentido, ainda que eu esteja muito distante de dominar a língua.

Também a nível pessoal, também tive que lidar com muitas frustrações acadêmicas, porque não pude fazer as disciplinas que queria e senti que toda a aproximação com o tema de pesquisa que buscava foi solitário e um pouco duro, mas acredito que aprendi muito sobre estar sozinha e a valorizar mais minhas redes de apoio no Brasil e inclusive todo o suporte acadêmico que sinto que existe na FEUSP, por exemplo.

Relembrei a excelência da nossa Faculdade, em termos de formação crítica e humanizada. Ainda que com menos recursos que muitas universidades europeias, e com seus pontos passíveis de críticas e problemas, creio que a FEUSP tem um espaço de diálogo e prática que não encontrei na Universidade de Potsdam.

Também aprendi a lidar com meus ideais do que seria o intercâmbio, em relação ao que realmente foi. É sempre difícil estar em outro país em termos dos desafios diários que você tem que enfrentar. Tendo morado na Austrália, eu diria que a Alemanha é um país especialmente difícil pela questão da sociabilidade e afetividade – mas essa é apenas uma reflexão a partir da minha experiência.

Também a nível pessoal, creio que estar próxima de comunidades de imigrantes e refugiados que estão deslocados da sociedade alemã, no sentido de que não tem acesso necessariamente aos mesmos postos de trabalho ou status social, foi especialmente interessante. Há múltiplas Europas dentro da Europa e o confronto com os imaginários desse território foi potente para deslocar a ideia que eu tinha em relação ao que é ser europeu.

Me surpreendeu também ver como se privilegiam os estudos e como há suporte financeiro para a Academia – diferentemente do Brasil. Isso é realmente incrível, pois de fato há incentivo do Estado para que os cidadãos – e estrangeiros em muitos casos - tenham acesso e continuidade na formação quanto à Educação Superior. É possível por exemplo apenas estudar com suporte financeiro – o que

hoje parece quase impossível no cenário brasileiro.

A nível acadêmico, creio que foi um grande aprendizado ler e escrever em inglês cursando matérias de mestrado e, também, ter acesso a outros modos de ensino universitário, a outras didáticas. Como disse anteriormente, creio que cada língua permite formas novas de pensamento e é muito potente acessar esse processo na escrita, por exemplo. A experiência de aprender um pouco de alemão também foi muito rica nesse sentido.

O ambiente universitário internacionalizado da UP me permitiu acessar a importância da circulação de ideias por entre territórios, pois a troca nesse tipo de encontro costuma ser frutífera para o pensamento e para a formação em geral.

Em termos profissionais, creio que o intercâmbio enquanto uma experiência geral ampliou meus espectros de trabalho e a minha vontade de trabalhar e seguir pesquisando, mesmo que a partir de outros eixos temáticos. Percebi que na verdade os meus interesses de estudo mudaram a partir do contato real com o lócus de reflexão sobre a Shoah e a memória (o holocausto).

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

Não, tive a sensação de que não houve nenhum interesse da Universidade em relação a isso.

– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?

A UP tem uma característica muito mais comercial do que acadêmica, como dito anteriormente, o que beneficia a infraestrutura, mas não necessariamente a formação humana e educativa. Ou seja, há prédios e facilidades excelentes, mas em geral eu achei os níveis de discussão fracos quando em relação à FEUSP (talvez nas disciplinas ofertadas em alemão isso já seja diferente. Sempre bom lembrar que apesar de em geral os alemães falarem inglês, essa também não é a língua nativa deles).

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

É importante saber que a Alemanha, e especialmente Potsdam, é uma sociedade muito diferente da nossa. É uma sociedade com outros parâmetros e outra racionalidade, onde a burocracia atravessa tudo. Digo isso não como uma característica negativa, mas simplesmente porque é. E acredito que é

bom estar preparado para isso.

Tente não criar muitas expectativas sobre o intercâmbio! Pode ser muito frustrante lidar com elas depois. Morar em um país novo sempre requer aprender muitas coisas em um mesmo dia, é muita informação. Depois do primeiro mês é como se você tivesse vivido 10 anos. É importante não se cobrar e por isso recomendo cursar o mínimo de matérias possível, para que inclusive, você tenha tempo de desfrutá-las com qualidade.

“Não há covid na Alemanha”. Não é obrigatório o uso de máscara na maior parte dos lugares, e poucas pessoas ainda a usam. Isso me chocou um pouco, inclusive porque algumas pessoas me pararam na rua para me informar que eu não precisava usar máscara, por exemplo. Há uma outra visão do que a máscara representa, como se fosse um insulto à liberdade.

Levar roupas de frio, pois faz muito frio! Eu fui no semestre de verão e mesmo assim, em Março e Abril, tive que comprar roupa, pois não tinha o suficiente para aguentar o Outono. Aprendi que não adianta colocar camadas de poliéster ou moletom, só a lã segura de fato o frio.

Também recomendo levar roupas de cama e remédios que você costume tomar, porque é um pouco difícil comprar remédios sem receita na Alemanha.

Se você tiver um tablet ou Kindle eu recomendo trazer. Eu quase não imprimia textos pois era caro e um pouco complicado, acabei fazendo as leituras no computador, mas gostaria de ter trazido um dispositivo de leitura comigo.

Não recomendo fazer o curso de alemão antes do início do Semestre. Eles me ofereceram uma bolsa para fazê-lo, mas no final me colocaram em uma turma onde eu era iniciante e os outros alunos não, o que tornou o aprendizado quase impossível – a professora não falava inglês. Além de que foi online (6h por dia) e não havia preparo nenhum das aulas por parte da docente.

Também não recomendo chegar muito antes do que o International Office recomenda. Chegando na data prevista por eles ainda há tempo o suficiente para a adaptação antes do início das aulas.

Eu sugiro estudar um pouco de alemão antes de ir, porque ajuda muito saber o básico. Na verdade, eu acredito que muda totalmente a experiência falar a língua e acredito que minha estadia seria totalmente diferente se eu fosse fluente em alemão, por exemplo.

Outra coisa é a internet móvel de celular. Fiquei muito tempo sem, cerca de dois meses. Só usava o Wifi e o mapa baixado da cidade para me locomover (Google Maps ou maps.me).

E quando tive, provei três companhias de telefone diferentes.

Recomendo a Aldi (você compra no supermercado Aldi) ou O2. Aldi são 3gb por mês e custam 13 euros. A recarga você compra igualmente no supermercado.

A propósito, esses são os supermercados mais baratos na Alemanha: Lidl e Aldi – eles são muito rápidos no caixa, então seja ligeiro para guardar seus itens depois de pagar e leve sua sacola – ecobag - para não ter que pagar por uma.

Entrar no grupo de Facebook chamado Brasileiros em Berlim. Há também Latinos em Berlim – para pedir ajuda ou suporte em caso de necessidade.

Durante o Semestre o Centro de Línguas – Zessko - oferece aulas gratuitas para todos os níveis. Você se inscreve via e-mail. Para mim foi proveitoso, mas muitos alunos criticaram as aulas e acabaram saindo durante o curso do semestre, pois eram muitas horas por semana (4+ mais atividades via Moodle).

– Locais para visitar.

Em Potsdam:

Neues Palais (o palácio), sobretudo a inscrição que os russos fizeram após a ocupação.

Floresta Grunewald

Parque Babelsberg

Parque Sanssouci

Lago Hannenwiese

Lottenhof

Filmmuseum

Em Berlin:

Topography of Terror Museum

Jewish Museum

Staatsbibliothek zu Berlin

Checkpoint Charlie

Berlin Holocaust Memorial to the Murdered Jews of Europe

Documentation Center

Badehaus

– Melhor localização para morar.

Em Potsdam, centro (Neustadt), Neues Palais ou Griebnitzsee

Em Berlin: Charlottenburg, Moabit ou Mitte (zonas de Berlin mais próximas à Universidade)

Deixei algumas coisas para a Milena, próxima estudante que vai para a UP. Há um roteador, um travesseiro, um edredom, casacos, frigideira, itens de cozinha, etc. Acredito que poderíamos manter essa corrente para os próximos estudantes que forem da Feusp.

Conclusão

Para mim foi uma experiência incrível estudar sem trabalhar, com suporte financeiro para isso. Gostaria que muitos outros estudantes brasileiros também tivessem essa oportunidade. Também foi um privilégio muito grande praticar meu inglês a nível acadêmico, conhecer pessoas de outros lugares e aprender um pouco de alemão.

Por outro lado, não foi uma experiência fácil. A Alemanha é um país com uma particularidade histórico-social que demarca muito as formas de sociabilidade que lá existem. E especialmente Potsdam, que esteve como parte da divisão Ocidental do Estado de Brandemburgo.

No meu caso, tendo uma conexão direta e familiar com o Holocausto e estudando sobre isso, sem disciplinas relacionadas ao tema, acabei enfrentando muita solidão e me faltaram espaços para refletir e pensar com o Outro. Não realizar as matérias designadas a princípio foi muito frustrante para mim, todavia eu tive contato com áreas de estudo que possivelmente não teria tido se não fosse por isso.

Conheci professores incríveis e colegas maravilhosos. Apesar de passar muito tempo sozinha, fiz também ótimos amigos. Atravessei paisagens novas. Apreendi muito. Foi duro e me depressei em alguns momentos, mas no final dei conta de terminar o semestre e não me arrependo dessa experiência. Creio que esse tipo de deslocamento quase sempre vale a pena. E sem o suporte financeiro, para mim seria inviável fazer essa viagem. Sou muito grata à FEUSP e a UP por essa oportunidade.

Estou disponível para ajudar os próximos que forem como for possível!